Plano de desenvolvimento: Eu e minha família

Nesse bimestre serão abordados princípios básicos de identificação. Trabalharemos noções de lateralidade, reconhecimento das partes do corpo, identificação pessoal e coletiva, respeito à diversidade e inclusão, temporalidade por meio das fases da vida, estrutura familiar e memória.

Conteúdos

- Identificação pessoal e familiar
- Características do corpo humano
- Acessibilidade e respeito à diversidade

Objetos de conhecimento e habilidades

Objeto de conhecimento	• Corpo humano
Habilidades	• (EF01CI02) Localizar e nomear partes do corpo humano, representá-las por meio de desenhos e explicar oralmente suas funções. • (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, de modo a constatar a diversidade de características, reconhecendo a importância da valorização, do acolhimento e do respeito a essas diferenças.
Objetivos de aprendizagem	• Reconhecer qual é a mão de maior habilidade. • Construir uma árvore de mãos com os recortes dos contornos das mãos dos alunos. • Reconhecer as diferentes partes do corpo humano e suas funções. • Identificar semelhanças e diferenças físicas entre os colegas.
Conteúdos	• Lateralidade. • Partes do corpo humano.

Objeto de conhecimento	• Pontos de referência
Habilidade	• (EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.
Objetivos de aprendizagem	• Localizar-se espacialmente criando mapas mentais tendo o próprio corpo como referência.
Conteúdos	• Lateralidade.

Objeto de conhecimento	• As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)
Habilidade	• (EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento, por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família.

Objetivos de aprendizagem	• Reconhecer a temporalidade no ciclo de vida humano. • Identificar o próprio crescimento e as mudanças decorrentes desse processo. • Valorizar a interação e a cooperação com pessoas de diferentes faixas etárias.
Conteúdos	• Fases da vida e temporalidade. • Respeito às pessoas de qualquer idade.

Objeto de conhecimento	• Respeito à diversidade
Habilidade	• (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, de modo a constatar a diversidade de características, reconhecendo a importância da valorização, do acolhimento e do respeito a essas diferenças.
Objetivos de aprendizagem	• Conhecer o Estatuto da Pessoa com Deficiência. • Reconhecer as dificuldades de acessibilidade para pessoas com deficiência e propor possibilidades de inclusão. • Conhecer modalidades de esportes adaptados.
Conteúdos	• Direitos das pessoas com deficiência. • Esportes adaptados.

Objetos de conhecimento	• Os vínculos pessoais: as diferentes formas de organização familiar e as relações de amizade • A escola e a diversidade do grupo social envolvido
Habilidades	• (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias das famílias. • (EF01HI04) Identificar as diferenças entre o ambiente doméstico e o ambiente escolar, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
Objetivos de aprendizagem	• Conhecer diferentes formas de organização familiar. • Resgatar a memória familiar. • Identificar as diferenças entre o ambiente doméstico e o escolar propondo regras de convivência
Conteúdos	• Vínculos familiares. • Memória e identidade. • Regras de convivência.

Objetos de conhecimento	• Situações de convívio em diferentes lugares • O modo de vida das crianças em diferentes lugares
Habilidades	• (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. • (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.)
Objetivos de aprendizagem	• Identificar as semelhanças e diferenças nos modos de vivência no ambiente da casa e da escola.
Conteúdos	• Regras de convivência.

Práticas de sala de aula

As atividades foram pensadas para serem desenvolvidas em aulas de 50 minutos.

É preciso estabelecer uma rotina diária de organização que colabore para a efetivação do planejamento e o alcance dos objetivos propostos. Por exemplo, ter claro qual é o conteúdo e o objetivo da aula facilita tanto a prática didática quanto a compreensão dos alunos sobre o tema que está sendo trabalhado.

Sempre que possível, deixe claro a intencionalidade da aula e o que deve ser aprendido a partir daquele conteúdo. Isso facilita que os estudantes desenvolvam o seu potencial e sintam-se parte integrante do processo de aprendizagem.

Para tanto, a organização das atividades do dia na lousa é um ótimo início de trabalho; é interessante que os alunos registrem a rotina no caderno, contendo a data e todas as atividades e serem feitas na sequência em que se pretende realizá-las.

A disposição dos alunos na sala de aula e em outros espaços da escola também entra como parte do planejamento. As sequências didáticas propõem diferentes estratégias, onde cada uma requer uma acomodação específica das crianças. A 1ª sequência didática, por exemplo, sugere a brincadeira do “meu mestre mandou”, que pede a utilização de um espaço amplo como o pátio ou a quadra.

As sequências didáticas que propõem conversas entre a turma sugerem a disposição dos alunos em círculo, já outras atividades podem ser melhor realizadas organizando as fileiras em duplas, como recomendado na atividade da “árvore de mãos”. Várias atividades pedem a exibição de vídeos e imagens; para isso, podem ser utilizados diversos tipos de lugares como sala de informática, sala de audiovisual ou a própria sala de aula, dependendo dos recursos de que a escola dispõe.

Caso sua unidade escolar não disponha de aparelhos multimídia, você pode imprimir as imagens sugeridas ou procurar figuras semelhantes em livros e revistas.

Nessa etapa da aprendizagem pretende-se que o aluno consiga reconhecer sua individualidade, a do outro e a interação entre todos, portanto, a promoção da escuta dos alunos em rodas de conversa deverá sempre estar presente nas propostas de ações pedagógicas. Tendo em vista que a oralidade ganha destaque na fase do desenvolvimento cognitivo onde as crianças se encontram durante a etapa inicial do Ensino Fundamental, essa poderá ser utilizada regularmente como avaliação da aprendizagem.

A interação com os familiares também será requisitada em alguns momentos, principalmente nos conteúdos que visam recuperar a percepção da história do aluno e de sua família.

O projeto integrador do bimestre propõe um apanhado geral das habilidades trabalhadas até o momento por meio da construção de um livro de desenhos autobiográficos. Com o Projeto, o aluno terá a oportunidade de aprofundar sua percepção de si, do seu crescimento, da sua família, dos espaços em que convive e também entrará em contato com a diversidade por meio das histórias dos colegas.

Ao final dessa etapa espera-se que o aluno tenha percepção de si e do próprio corpo, das semelhanças e diferenças entre os colegas, compreenda basicamente as questões que envolvem o tema da inclusão de pessoas com deficiência, bem como seja capaz de propor soluções de acessibilidade. Espera-se também que compreendam a construção histórica e as memórias de sua vida e dos outros, assim como as diferentes formas de existir e se relacionar em família, sempre buscando a inclusão e o respeito às diversidades.

Foco

Para os alunos que demonstrarem dificuldades no desenvolvimento de algumas habilidades exigidas nas ações pedagógicas é importante fornecer exemplos diversos nas orientações e proporcionar a participação em duplas produtivas. Ações práticas e oralidade serão ótimas aliadas para a efetivação da aprendizagem nessa etapa.

Todas as brincadeiras e os jogos propostos são possíveis de serem adaptados para crianças com deficiência. Nas aulas específicas sobre o tema, o professor deve garantir um ambiente de respeito e protagonismo dos alunos com necessidades especiais.

Nos conteúdos que tratam o tema família, procure incluir uma variedade de exemplos, objetivando abranger o maior número possível formas de organização da estrutura familiar. Garanta que a discussão seja inclusiva e que privilegie todos os alunos presentes.

Para saber mais

- **Diversidade**. Neste livro de poemas a autora Tatiana Belinky mostra, por meio de seus versos, que não basta reconhecer que as pessoas são diferentes. É preciso, sobretudo, respeitar essas diferenças, sejam elas nos aspectos físicos, como a cor da pele e a textura do cabelo, comportamentais, como a variação de humores, ou de personalidades, como nos temperamentos, fatores esses que não tornam as pessoas melhores ou piores, mas apenas diferentes, aliás, como todos os seres humanos. BELINKY, Tatiana. **Diversidade**. São Paulo, FTD, 2015.
- **Cada família é de um jeito**. Utilizando uma linguagem poética e coloridas ilustrações, a autora Aline Abreu demonstra que família nem sempre é formada apenas de mãe, pai e irmão, que existem vários tipos diferentes de família e que nenhuma é igual a outra. Família com dois pais ou só uma mãe, família de amigo e de vizinho, família com irmão grandão, tio careca e vovô comilão. Com a leitura desse livro, as crianças aprendem que é importante respeitar as diferenças. ABREU, Aline. **Cada família é de um jeito**. São Paulo, DCL, 2006.
- ***Site* da TV Escola**. Faça um passeio virtual pelo *site* da TV Escola e conheça a grande variedade de vídeos que podem ser utilizados tanto para a capacitação do professor quanto como ferramenta de apoio às sequências didáticas sugeridas. A TV Escola é um programa da Secretaria de Educação a Distância (Seed) do Ministério da Educação (MEC), voltado a capacitação, atualização e aperfeiçoamento de professores de Ensino Fundamental e Ensino Médio. Na página da TV Escola é possível encontrar vídeos que tratam de várias áreas do conhecimento. Conhecer e dominar essa ferramenta virtual gratuita pode ser de grande utilidade na prática docente diária. Disponível em: <https://tvescola.mec.gov.br/tve/home>. Acesso em: 21 dez. 2017.
- **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Para se aprofundar sobre a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência, acesse o estatuto que se encontra completo no seguinte endereço <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 21 dez. 2017.
- **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. O ECA é o documento referência na garantia nos direitos da criança e do adolescente, portanto, fundamental para o trabalho do professor do Ensino Fundamental. Para se apropriar do seu conteúdo, basta acessá-lo na íntegra no endereço <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 21 dez. 2017.
- **Portal do IBGE**. No portal do IBGE você encontra uma série de informações sobre cartografia que podem te auxiliar a trabalhar com mapas durante as aulas. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 21 dez. 2017.

- ***Site* ou biblioteca do município**. Procure saber onde está o acervo de memórias da sua cidade para apresentá-lo aos alunos durante a realização do Projeto integrador. Os documentos imagéticos oficiais serão de grande valia nesse momento da aprendizagem.
- **Google Maps**. Com a ajuda e o monitoramento do professor, no Google Maps os alunos podem pesquisar mapas em diferentes escalas e formatos. A visualização dos espaços por meio das imagens de satélite pode proporcionar uma melhor compreensão do tema. Disponível em: <https://maps.google.com.br/>. Acesso em: 21 dez. 2017.
- **Violeta Parra – Coleção Antiprincesas**. A obra da autora Nadia Fink traz a trajetória da artista chilena Violeta Parra. A biografia conta as andanças de Violeta pelos lugares mais remotos do Chile em busca de canções tradicionais. O livro ilustra narrativas de avôs e avós e traz a perspectiva da vida da artista em busca do resgate das memórias de si e de seu povo. Esse livro pode ser usado como representação de biografia, auxiliando o Projeto integrador proposto para o bimestre. FINK, Nadia. **Violeta Parra**: para meninas e meninos. São Paulo, Sur, 2016. (Coleção Antiprincesas; 2)
- ***Website* oficial do Ziraldo**. No endereço <www.ziraldo.com/welcome.htm> (acesso 21 dez. 2017), o aluno tem acesso à versão *on-line* do livro **O Menino Maluquinho**, que traz a história de vida do personagem principal, assim como encontra outras obras do autor e uma breve biografia de Ziraldo. Esse *site* pode ser acessado por alunos e professores para ampliar o trabalho sobre biografia proposto no Projeto integrador.

Projeto integrador: O livro da minha vida

- Conexão com: HISTÓRIA, GEOGRAFIA, CIÊNCIAS

Este projeto propõe a criação de um livro com desenhos, fotos e colagens que represente a vida do aluno desde o seu nascimento até algumas projeções futuras, contendo aspectos da sua individualidade, os espaços de vivência e convivência, sua família, seus amigos e seus sonhos. Espera-se que a produção do livro ofereça aos estudantes possibilidades de desenvolvimento de sua identidade pessoal e coletiva e o resgate de memórias.

Justificativa

Os conhecimentos prévios de si, do outro e do mundo que nos cerca variam de indivíduo para indivíduo. As falas, o domínio das palavras, os padrões de comportamento, os valores e as atitudes trazidos do núcleo familiar são confrontados com aqueles com os quais interagimos.

Nesse bojo, surge uma série de questionamentos, por exemplo: “Por que o outro é diferente de mim?”; “Qual comportamento é mais adequado?”; “Se não sou igual a meu colega, então como sou?”; “Por que não possuo os mesmos conhecimentos que os demais?”.

Todos esses questionamentos fazem parte de uma estimulante experiência socializadora na qual a vivência escolar é fundamental. Um dos principais objetivos da educação escolar nessa fase do desenvolvimento social e cognitivo das crianças é mergulhá-los no conjunto dos saberes e tradições culturais do grupo social de que fazem parte. Tal imersão é necessária, pois fornece uma instrumentação básica para a vida em sociedade. E é a partir dessas experimentações que ocorrem os processos de ensino e de aprendizagem no ambiente escolar.

Este projeto integrador trabalha de forma coordenada saberes relacionados às áreas do conhecimento ligadas a Ciências, Geografia e História. O objetivo é proporcionar aos alunos um conjunto de reflexões a respeito do eu e do outro, das vivências em espaços como a casa, a rua e o bairro, daquilo que está perto ou longe, do que é coletivo ou individual.

Ao registrarem as próprias histórias, os alunos sentirão a necessidade de organizar os acontecimentos vividos no passado em determinada ordem cronológica, poderão observar, refletir e destacar características de si e dos outros. Também serão instigadas a perceber a construção histórico-social impregnada em todos os seus meios de convívio.

Objetivos

- Desenvolver noção de identidade pessoal e coletiva.
- Reconhecer as partes externas do corpo humano.
- Perceber a utilização de diferentes espaços.
- Identificar as fases da vida e desenvolver noções de temporalidade.
- Resgatar elementos da memória afetiva e familiar.
- Identificar as pessoas que fazem parte do convívio social.
- Perceber as semelhanças e as diferenças entre os colegas.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	**1.** Reconhecer a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural. **2.** Compreender eventos cotidianos e suas variações de significado no tempo e no espaço. **3.** Reconhecer e fazer uso das linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais no desenvolvimento do raciocínio espaçotemporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.
Habilidades relacionadas*	**Geografia:** (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. (EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. (EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras. (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência. **História:** (EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento, por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família. (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias das famílias. (EF01HI04) Identificar as diferenças entre o ambiente doméstico e o ambiente escolar, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. (EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, de modo a reconhecer as diversas configurações de família, acolhendo-as e respeitando-as. **Ciências:** (EF01CI02) Localizar e nomear partes do corpo humano, representá-las por meio de desenhos e explicar oralmente suas funções. (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, de modo a constatar a diversidade de características, reconhecendo a importância da valorização, do acolhimento e do respeito a essas diferenças.

* A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Os estudantes deverão produzir um livro autobiográfico ilustrado.

Materiais

- Livros, revistas e jornais
- Revistas para recortar
- Fotografias, se possível
- Lápis de cor ou canetas hidrográficas
- Régua
- Lápis preto n. 2
- Folha A4
- Aparelho de mídia
- Pasta para portfólio
- Material para encadernação

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 1 mês e 1 semana/5 semanas/2 aulas por semana
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 10 aulas

Aula 1: Sensibilização e apresentação do projeto

Preparação

- É importante que o professor desenvolva um padrão para as páginas do livro, se vai haver margem, número, desenho nas bordas, entre outros detalhes. Do mesmo modo, que a folha possa ser usada tanto na posição vertical como horizontal, pois cada produção vai exigir um tipo de área a ser desenhada. Em cada etapa da construção do livro é preciso distribuir a folha padrão a ser utilizada. Isso deve ser explicado para a turma – que poderá colaborar em seu aperfeiçoamento.
- Ao fim de cada etapa, os desenhos devem ser guardados em um portfólio.
- A oralidade será bastante privilegiada. Portanto, a disposição dos estudantes em roda será apontada em grande parte das etapas do projeto.
- Durante as aulas, alguns roteiros de perguntas serão sugeridos para nortear os trabalhos. O professor poderá aplicá-las como achar necessário, de acordo com as características da turma.
- Caso haja algum aluno com dificuldade motora, trabalhar a oralidade e solicitar/fornecer um auxiliar que possa retratar seus relatos em forma de desenho. Na circunstância de haver algum deficiente visual, trabalhar com colagens e desenhos em alto-relevo.

Desenvolvimento

Para iniciar a aula, perguntar aos estudantes se eles sabem o que é uma autobiografia.

Explicar para a classe o que é uma autobiografia (narração sobre a própria vida), dar exemplos e, se possível, levar um modelo para ser apresentado.

Promover com os estudantes uma reflexão sobre a importância do registro da memória, tanto para a construção da própria identidade como para as gerações futuras.

Apresentar a proposta do projeto, o que deve ser feito em cada etapa, quais os objetivos e como será o produto final.

Explicar que será bastante importante a ajuda dos familiares e demais conhecidos para promover o resgate de memórias.

Mostrar aos estudantes que a capa é a face anterior de um livro e que nela deve conter o título, o nome do autor e o ano de publicação. Combinar com a classe como serão as capas dos livros. Oferecer ajuda para elaboração dos textos a serem anotados na capa.

Para a próxima aula, enviar para casa um roteiro de pesquisa que deve ser feita com os familiares sobre o histórico de nascimento do aluno. Por meio bilhete do caderno, orientar os responsáveis sobre as perguntas básicas a serem respondidas e solicitar que eles ajudem as crianças no registro das respostas, para que sejam utilizadas na sala de aula.

As crianças podem perguntar para os seus familiares:

- QUANDO E ONDE NASCI (DATA, HORA, MUNICÍPIO, HOSPITAL)?
- QUAL ERA MEU PESO E TAMANHO AO NASCER?
- ESSAS INFORMAÇÕES ESTÃO REGISTRADAS EM ALGUM LUGAR (DOCUMENTOS)?
- COMO FOI O DIA DO MEU NASCIMENTO?
- EXISTE ALGUMA HISTÓRIA ESPECIAL DESSE DIA?
- COMO MEU NOME FOI ESCOLHIDO?

Caso, por alguma adversidade, algum aluno não tenha como pesquisar sobre o dia do seu nascimento, oriente que as perguntas sejam direcionadas aos responsáveis ou pesquisadas nos registros contidos em seus documentos.

Aula 2: Meu nascimento

Reunir os estudantes em roda e pedir-lhes que compartilhem suas histórias com os colegas de classe.

Distribuir uma folha padrão planejada para o livro e orientá-los a produzir a primeira página da história.

Escrever o título do capítulo na lousa para que eles copiem em suas folhas: “MEU NASCIMENTO” e como subtítulo escrever “COMO FOI O DIA EM QUE NASCI”.

Eles deverão desenhar, colar recortes de revistas ou fotografias de alguma cena que represente o dia do seu nascimento. Para tanto, orientá-los a se basearem em histórias contadas pelos familiares. Aos alunos que não tiveram como resgatar esse momento, pedir que imaginem como eles gostariam que tivesse sido esse dia.

Solicitar uma pesquisa com os familiares para ser trazida na próxima aula do projeto. Apresentar algumas perguntas sobre os três primeiros anos de sua vida, pedir também que tragam algum objeto que faça parte desse passado, como boneco, chupeta, lenço ou sua fotografia. Orientá-los a sempre pedir ajuda no registro das respostas.

As questões são as seguintes:

- COM QUANTO TEMPO DE VIDA EU COMECEI A ANDAR?
- QUEM PRESENCIOU MEUS PRIMEIROS PASSOS?
- COM QUANTO TEMPO DE VIDA EU DISSE MINHAS PRIMEIRAS PALAVRAS?
- QUAIS FORAM AS PRIMEIRAS PALAVRAS?
- COSTUMAVA CHORAR MUITO?
- COMO ERA MINHA ROTINA?
- QUAIS ERAM AS MINHAS BRINCADEIRAS PREDILETAS?
- COM QUEM EU BRINCAVA?
- ONDE E COM QUEM EU COSTUMAVA FICAR?
- QUEM FAZIA PARTE DA MINHA FAMÍLIA NAQUELA ÉPOCA? SÃO AS MESMAS PESSOAS DE HOJE?

Aula 3: Meus primeiros anos

Organizá-los em roda e começar a atividade perguntando sobre os objetos de infância trazidos. A partir dessas memórias, criar a oportunidade para quem não trouxe objetos que também fale sobre as histórias contadas pelos seus familiares.

Escrever na lousa o título do capítulo da aula "MEUS PRIMEIROS 3 ANOS". Distribuir as folhas padrão, pedir que escrevam o título no topo e depois desenhem, colem recortes ou fotografias de um momento ou um objeto que represente a história compartilhada por eles.

Dizer que na próxima aula o assunto será "MINHA CASA" e orientá-los a prestar atenção em alguns detalhes dos espaços da casa por meio das seguintes perguntas:

- QUAL É A COR DA MINHA CASA POR FORA?
- ONDE EU MAIS GOSTO DE FICAR?
- O QUE COSTUMO FAZER EM CADA CÔMODO?
- ONDE EU DURMO?
- QUEM DORME NO MESMO CÔMODO QUE EU?
- QUE TIPO DE ATIVIDADE COSTUMO REALIZAR EM CASA?

Aqui é necessário ter o máximo cuidado para não criar constrangimentos, pois é frequente o caso de alguns estudantes não quererem falar sobre sua moradia, os cômodos ou os objetos de sua casa. Nesse caso, o estudante deverá ficar à vontade para falar ou retratar o espaço de convivência que quiser.

Aula 4: Meus espaços de convivência – Minha casa

Explicar que o novo capítulo será sobre os diferentes tipos de espaços que eles ocupam e o primeiro lugar será a moradia – sempre seguindo as recomendações já feitas.

Organize-os em roda para que possam contar aos colegas como é a rua e o bairro onde moram, o que tem lá, do que mais gostam, como ajudam seus familiares nas tarefas, entre outras coisas.

Sugere-se instigá-los a refletir sobre quais tarefas realizadas são específicas do lar, o que só é feito em casa e o que não é permitido fazer, quais são feitas somente por adultos e outras que podem contar com a participação de crianças. Cabe aqui também refletir sobre as diferentes regras de convivência.

Escrever na lousa o título do capítulo: "MEUS ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA". Distribuir a folha padrão e pedir-lhes que escrevam o título no cabeçalho. O subtítulo pode ser "MINHA CASA".

Os alunos devem escolher a parte preferida deles para desenhar. Ressalte-se que devem se sentir à vontade para desenhar esses espaços, sem qualquer rigidez ou exposição desnecessária. O professor deverá orientar os estudantes a primeiramente a relembrar de cada detalhe do recinto a ser representado (mapa mental). Em seguida, solicitar que desenhem o recinto o espaço escolhido na folha.

Para a próxima aula, solicitar a eles que pesquisem como é a onde vivem rua e quem são os vizinhos; se precisarem, devem pedir ajuda para a família. Propor as seguintes questões para auxiliar nessa sondagem:

- MINHA MORADIA FICA EM UMA RUA, AVENIDA, VIELA, CONDOMÍNIO ETC.?
- QUEM SÃO MEUS VIZINHOS DA FRENTE, DE TRÁS, DO LADO ESQUERDO, LADO DIREITO? CASO SEJA APARTAMENTO, QUEM SÃO OS VIZINHOS DE CIMA E DE BAIXO?
- PASSA ÔNIBUS NA MINHA RUA? ELA É MOVIMENTADA?
- AS CRIANÇAS COSTUMAM BRINCAR NA RUA? SE SIM, DO QUE BRINCAM?
- EU TENHO VIZINHOS PARA BRINCAR?
- DO QUE EU MAIS GOSTO NESSES ESPAÇOS?
- TEM ASFALTO, ÁRVORES, CALÇADAS ETC.?

Aula 5: Meus espaços de convivência – Minha rua

Reuni-los em roda para que possam contar como foi a pesquisa sobre sua rua; permitir que falem tanto dos detalhes estéticos como das relações sociais que permeiam esse espaço.

Escrever na lousa o subtítulo “MINHA RUA” e distribuir as folhas-padrão. Orientá-los a desenhar os detalhes da rua onde moram. Se quiserem, podem desenhar também seus vizinhos ou alguma coisa específica que os tenha marcado.

Desenvolver uma conversa sobre lugar (porção do espaço geográfico dotada de significados particulares) para que possam expressar de maneira mais livre seus laços com a rua, sua moradia, seus vizinhos etc. Explicar sobre a circulação de pessoas em diferentes espaços e a função de cada um deles. Solicitar que pensem quais pontos ou estabelecimentos do bairro eles costumam frequentar, como padarias, posto de saúde, mercados, farmácias, praças etc.

Perguntar se moram perto da escola e como fazem para chegar até o colégio; pedir para que na volta para casa prestem atenção nos lugares por onde passam e memorizem objetos e outros pontos que mais lhes chamam atenção. Falar também sobre a importância dos pontos de referência.

Aula 6: Meus espaços de convivência – Minha escola

Organizar os estudantes em roda e solicitar que contem sobre o que perceberam no caminho até a escola, quais foram os pontos observados.

A próxima etapa será desenhar o mapa da escola; para tanto, organizar a turma e pedir que levem caderno e lápis para elaborar rascunhos dos espaços visitados. Explicar que o objetivo do passeio que farão será elaborar uma representação daqueles espaços.

Orientar para que durante o passeio eles prestem atenção aos pontos de referência pela escola, os objetos que caracterizam os locais e recintos, e que tentem rascunhar de forma organizada os objetos e a área em que estão. Em um primeiro momento, o professor deve ajudá-los apontando alguns pontos de referência e objetos que caracterizam os ambientes, como os brinquedos do parque. Em seguida, propor aos estudantes que reconheçam sozinhos os detalhes de cada local a ser representado.

Se a escola for muito grande, escolher pelo menos três (3) locais para serem visitados e representados. De volta à classe, distribuir as folhas-padrão, escrever na lousa o subtítulo “MINHA ESCOLA” e pedir como tarefa de casa que os estudantes desenhem dois espaços entre os que foram visitados.

Considerar que os trabalhos com planta baixa da escola, percursos e ângulos de visão serão realizados posteriormente, ainda neste 1º ano. Da mesma forma, mais adiante serão examinados aspectos das funções, papéis e relações de trabalho na escola.

Aula 7: Amigos e família

Fazer uma roda de conversa sobre amizade e solicitar que os alunos indiquem algumas características de um amigo querido. Você pode utilizar as seguintes perguntas para orientá-los na discussão:

- ONDE VOCÊ CONHECEU ESSE AMIGO OU AMIGA?
- QUAL O SEU NOME?
- QUAL É A SUA IDADE?
- COMO ELE É FISICAMENTE?
- DO QUE ELE GOSTA DE BRINCAR, COMER, PASSEAR?
- E NA ESCOLA, VOCÊ TEM AMIGOS ALÉM DOS QUE ESTÃO NA SUA CLASSE?
- VOCÊ TEM ALGUM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO? ELE TAMBÉM É SEU AMIGO?

Redirecionar a conversa para o tema família, solicitar a eles que contem quem são seus familiares e quais são as suas características. Utilizar as seguintes perguntas para orientar a discussão:

- QUEM FAZ PARTE DA SUA FAMÍLIA?
- COMO ESSAS PESSOAS SE CHAMAM?
- VOCÊ SABE A IDADE DELES?
- O QUE VOCÊS COSTUMAM FAZER JUNTOS?

O professor deve promover um ambiente de respeito a todos os tipos de estruturas familiares e deve garantir o protagonismo de todos os estudantes. Por isso é essencial ter o cuidado de não constranger as crianças em situação de vulnerabilidade familiar. Deve-se respeitar também o direito de os alunos não quererem expor detalhes da estrutura e da convivência familiar. Se for conveniente, pôr em pauta a questão da família estendida e não consanguínea, visando, assim, acolher a toda a diversidade existente na classe.

Após concluir a conversa, distribuir duas folhas-padrão. Escrever na lousa o nome do capítulo para a primeira produção “AMIGOS”, e o nome do capítulo da segunda produção “FAMÍLIA”. Solicitar que façam o desenho de um ou vários amigos na primeira folha e outro que represente seus familiares na folha correspondente a família. Ajude-os a escrever os nomes dos amigos e familiares representados no desenho.

Aula 8: Eu agora e no futuro

Conversar com os estudantes sobre tudo o que diz respeito a eles: suas características físicas, rotinas, preferências. Estabelecidas as condições, propor aos estudantes que contem aos colegas sobre gostos musicais, preferências de comida, brincadeiras, roupas. Conversar sobre as responsabilidades diárias, tanto na escola como em casa e em outros lugares de convívio.

Pedir-lhes que escolham qual característica física e emocional mais gostam em si mesmos. Solicitar que pesquisem autorretratos, explicar para a turma do que se trata e apresentar imagens de pessoas com suas produções artísticas. Se considerar adequado, utilizar a ilustração abaixo para dar um exemplo de autorretrato por meio das obras do pintor Vincent van Gogh.

MatiasDelCarmine/Shutterstock.com
REPRESENTAÇÃO DO PINTOR VINCENT VAN GOGH E DE ALGUMAS DE SUAS OBRAS.

Propor, em seguida, que falem como se imaginam no futuro, na vida adulta. Utilizar as seguintes questões para orientar a discussão:

- COMO VOCÊ ACHA QUE SEU CORPO ESTARÁ?
- QUAL PROFISSÃO VOCÊ TERÁ?
- QUAIS TIPOS DE PASSEIOS VOCÊ FARÁ?
- COMO SERÁ A SUA FAMÍLIA?
- ONDE ESTARÁ MORANDO?
- O QUE VOCÊ DESEJA QUE ESTEJA IGUAL OU DIFERENTE DE HOJE?
- O QUE VAI EXISTIR QUE AINDA NÃO EXISTE HOJE?

Lembrar os estudantes de que essas serão as últimas páginas do livro e que o desfecho será registrar via desenho, colagem ou fotografia, tanto do "eu" atual como do que esperam para si no futuro. Eles podem compor uma imagem sobre qualquer aspecto imaginado: trabalho, família, amigos, lugar de moradia etc.

Colocar na lousa os títulos "EU AGORA" e "EU NO FUTURO", distribuir as folhas-padrão e pedir-lhes que façam primeiro o seu autorretrato na folha do "Eu agora" e outro desenho de como eles se imaginam no futuro na folha de título "Eu no futuro".

Organize os materiais guardados no portfólio e encaderne os livros para a próxima aula.

Aula 9: Lendo minha história

Com os livros prontos, peça a cada aluno que revisite sua própria história e depois troque com os amigos, para que possam ver os trabalhos uns dos outros. Combine sobre o lançamento dos livros e ensaie como cada aluno vai apresentar o seu trabalho.

Aula 10: Finalização do trabalho

Organizar o lançamento do livro conforme achar mais adequado. O evento pode ser para as outras classes, em reunião com as famílias ou até mesmo em feira científica ou festa na escola. Pode também ser organizada uma exposição permanente das obras.

Sugestões de materiais para a pesquisa dos estudantes

- ***Site* ou biblioteca do município**. Procure saber onde está o acervo de memórias da sua cidade para apresentá-lo aos estudantes durante a elaboração do capítulo "Meus espaços de convivência". Os documentos oficiais serão de grande valia nesse momento da aprendizagem.
- **Violeta Parra – Coleção Antiprincesas**. A obra da autora Nadia Fink traz a trajetória da artista chilena Violeta Parra. A biografia conta as andanças de Violeta pelos lugares mais remotos do Chile em busca de canções tradicionais. O livro ilustra narrativas de avôs e avós e traz a perspectiva da vida da artista em busca do resgate das memórias de si e de seu povo. FINK, Nadia. *Violeta Parra*: para meninos e meninas. São Paulo: Sur, 2016. (Coleção Antiprincesas; 2)
- ***Website* oficial do Ziraldo**. No endereço <www.ziraldo.com/welcome.htm> (acesso em: 21 dez. 2017), o estudante tem acesso à versão *on-line* do livro **O Menino Maluquinho**, que traz a história de vida do personagem principal, assim como outras obras do autor e breve biografia de Ziraldo.

Avaliação

Aulas	Propostas de avaliação
1	Avaliar a participação oral para identificar a compreensão sobre o tema em estudo, assim como as etapas do projeto.
2	Avaliar a realização da pesquisa solicitada, a exposição oral de resultados, a compreensão do que deve ser retratado no desenho (relação da história pessoal com a composição).
3	Identificar se o estudante trouxe o objeto pessoal, se realizou a pesquisa solicitada, avaliar sua participação oral, a compreensão sobre o tema da primeira infância e relação feita do assunto com a produção do desenho.
4 e 5	Perceber se o estudante identifica os diferentes espaços e suas interações e se esteve apto a se orientar por meio de objetos que servem de ponto de referência.
6	Identificar se o estudante identifica elementos presentes no caminho diário de casa até a escola e se transfere para o desenho detalhes de recintos da escola que foram observados.
7	Perceber se o estudante identifica os seus diferentes meios de interação social respeitando as particularidades de cada grupo.
8	Considerar a percepção do estudante sobre si e sua projeção de atuação no futuro.
9	Avaliar a percepção do estudante sobre si e sua história, do outro, das permanências e mudanças ao longo do tempo, diferenças e semelhanças entre os colegas por meio da leitura das autobiografias produzidas.

Avaliação final

- A avaliação dos estudantes pode ser feita de forma progressiva e continuada a cada etapa do projeto.
- Durante as aulas é possível avaliar a participação os alunos nas rodas de conversa, assim como sua compreensão da proposta do dia para o registro em desenho.
- Anotar se os alunos conseguiram trazer o que lhes foi solicitado na aula anterior, pois as pesquisas em casa são parte fundamental do trabalho. Nesse item, também é preciso observar a ajuda que receberam de seus familiares para que nenhum aluno seja prejudicado pelo fato de não ter recebido o devido auxílio em casa.
- Ao final do projeto, na leitura dos livros, perceber se os estudantes são capazes de compreender a linha do tempo que foi traçada, bem como a passagem por diferentes esferas de suas vidas.
- Solicitar que eles vejam os livros dos colegas e conversem sobre o assunto, a fim de perceberem as semelhanças e diferenças que compõem as obras.
- Os estudantes com dificuldade motora devem ser avaliados pela sua oralidade e pelas pesquisas solicitadas.
- Para uma autoavaliação, promover nas etapas do projeto e, na sua finalização, conversas entre os estudantes, para que expressem como estão se sentindo em relação às atividades, quais são seus pontos de maior interesse, no que tiveram mais dificuldade, o que gostariam de acrescentar ou retirar das práticas propostas.

- A partir do relato dos estudantes e da percepção do professor sobre as aulas, avaliar todas as interferências que surgiram durante o processo de aprendizagem, quais foram os obstáculos e como eles prejudicaram no produto final. Procurar perceber se as pesquisas solicitadas foram suficientes para o desenvolvimento dos temas em sala, se o auxílio das famílias foi adequado e se o tempo programado foi suficiente para a aplicação do projeto.
- Relatar quais foram os pontos positivos, quais etapas fluíram conforme o planejado e em quais momentos os estudantes demonstraram maior interesse nas propostas.
- Fazer registros periódicos das aulas que permitam essas considerações ao fim do trabalho.

Referências bibliográficas complementares

- **Glossário cartográfico do IBGE**. Traz verbetes sobre representações cartográficas, como fonte de consulta ao professor. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm>. Acesso em: 6 dez. 2017.
- **Portal do IBGE**. Dispõe dados estatísticos e resultados de pesquisas que podem auxiliar nos trabalhos do projeto. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 nov. 2017.
- **Obras de Vincent van Gogh**. Artigo sobre o artista que apresenta algumas de suas obras, incluindo autorretratos. Disponível em: <http://obviousmag.org/archives/2014/03/as_pinturas.html>. Acesso em: 6 dez. 2017.

1ª sequência didática: Nascer, crescer, aprender e saber

Serão trabalhadas as partes externas do corpo humano e suas funcionalidades por meio de imagens, representações e jogos. Também será trabalhada a noção de temporalidade ao se reconhecer as fases da vida humana, suas mudanças e permanências, bem como a interação entre as diferentes faixas etárias.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	• Corpo humano
Habilidades	• (EF01CI02) Localizar e nomear partes do corpo humano, representá-las por meio de desenhos e explicar oralmente suas funções. • (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, de modo a constatar a diversidade de características, reconhecendo a importância da valorização, do acolhimento e do respeito a essas diferenças.
Objetivos de aprendizagem	• Reconhecer as diferentes partes externas do corpo humano, nomeá-las e explicar suas funções. • Identificar semelhanças e diferenças físicas entre os colegas acolhendo e valorizando a diversidade observada.
Conteúdos	• Partes externas do corpo humano.

Objeto de conhecimento	• As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)
Habilidade	• (EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento, por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família.
Objetivos de aprendizagem	• Reconhecer a temporalidade no ciclo de vida humano. • Identificar o próprio crescimento e as mudanças decorrentes desse processo. • Valorizar a interação e a cooperação com pessoas de diferentes faixas etárias.
Conteúdos	• Fases da vida e temporalidade. • Respeito às pessoas de qualquer idade.

Materiais e recursos

- Aparelho de mídia para a reprodução da imagem
- Aparelho de som

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Acomodar toda a classe no local mais adequado para ver a projeção da imagem sugerida abaixo. Caso sua escola não disponha dos aparelhos de mídia, você pode imprimir as figuras ou buscar outras semelhantes em livros e revistas.

Apresentar a imagem da menina fazendo exercício, apontar as diversas partes de seu corpo (cabeça, pescoço, ombro, membros superiores e inferiores, mãos, pés, tronco, abdome e tórax), e perguntar para a classe de que parte se trata, estimulando-os a identificar cada parte em seu próprio corpo. O professor pode dar o exemplo apontando as partes de seu próprio corpo.

fizkes/Shutterstock.com
MENINA FAZENDO EXERCÍCIO FÍSICO.

Citar o nome de alguns membros do corpo e pedir aos alunos digam que tipo de atividade elas podem realizar com as partes citadas. Por exemplo: “O que a gente consegue fazer com o pé?”; “O que é possível fazer com as mãos?”; “Como podemos utilizar nosso pescoço?”.

Levá-los a um lugar com espaço amplo e que disponha de aparelho de som para propor a brincadeira do “espelho”. Para brincar, organizar os alunos em duplas, um de frente para o outro. Pedir-lhes que escolham alguém da dupla para começar.

A brincadeira se dará da seguinte forma: ao iniciar a música, o estudante escolhido começa a fazer movimentos com o corpo e o outro precisa copiá-lo tal como um espelho. Ao se movimentar, o aluno deve dizer qual parte do corpo movimentou. Trocar a música e repetir a brincadeira invertendo as posições.

Caso não tenha aparelho de som na sua unidade escolar, estipular um tempo de 5 minutos para que cada aluno proponha o movimento corporal ao outro.

Avaliação

Durante a conversa e a apresentação de figura do corpo, identificar, por meio da participação oral e gestual dos alunos, se eles estão compreendendo o conteúdo proposto. Observar se as partes do corpo estão sendo corretamente identificadas, assim como sua funcionalidade.

No jogo do espelho, o aluno deve ser capaz de imitar os movimentos do colega e identificar quais membros estão sendo utilizados; também deve propor movimentos que exijam várias partes do corpo.

Observar a dificuldade ou facilidade na identificação do nome e função de cada membro solicitado.

Aula 2

Iniciar a aula fazendo questionamentos que estimulem os alunos a refletir sobre o seu próprio crescimento e sobre as diferentes idades das pessoas que fazem parte do seu convívio. Abordá-los com as seguintes perguntas:

- NA SUA CASA, TODOS TÊM A MESMA IDADE?
  O aluno deve citar a diversidade de faixa etária existente em sua casa, mesmo não sabendo as idades corretas.
- E A IDADE DOS COLEGAS DE CLASSE, QUAL É?
  Todos podem dizer suas idades. O objetivo é que percebam as diferenças e semelhanças entre si, quantos alunos têm a mesma idade e qual é a amplitude na variação da faixa etária da classe.
- QUAIS DIFERENÇAS VOCÊ PERCEBE ENTRE PESSOAS MAIS NOVAS E MAIS VELHAS?
  Eles podem observar características físicas, emocionais ou sociais. Se preciso, iniciar com algum exemplo, como a habilidade de andar, a qual só é aprendida após algum tempo de vida.
- NA SUA CASA, QUAIS ATIVIDADES SÃO FEITAS SÓ POR ADULTOS E QUAIS SÃO FEITAS SÓ POR CRIANÇAS?
  Eles devem identificar as ações do universo infantil, como brincar, e diferenciar as tarefas do mundo adulto, como trabalhar.
- QUAIS AS DIFERENÇAS FÍSICAS ENTRE AS CRIANÇAS, OS ADULTOS E OS IDOSOS?
  Espera-se que falem sobre diferenças como altura, seios desenvolvidos, pelos corporais, desenvolvimento muscular maior no adulto, entre outros.
- O QUE UM ADULTO SABE FAZER QUE UMA CRIANÇA DA SUA IDADE AINDA NÃO SABE?
  Espera-se que indiquem saber ler e escrever e outros conhecimentos escolares, mas também conhecimentos cotidianos, como saber os caminhos, saber dirigir carro, cozinhar, consertar objetos e instrumentos, entre outros.
- VOCÊ TEM MUITOS AMIGOS ADULTOS?
  Resposta pessoal. Pretende-se que o aluno observe a existência de uma ampla faixa etária entre as pessoas do seu cotidiano.

A cada questão o professor deve ajudá-los a perceber, por meio de descrições, as várias diferenças que existem entre as faixas etárias, que todos seguem o mesmo ciclo (nascem, crescem e desenvolvem) e que as diferenças não se dão apenas no campo físico, mas também, psicológico, afetivo, cognitivo e social.

Explicar para a classe como são definidas as fases da vida. O professor deve fornecer muitos exemplos do cotidiano para facilitar a compreensão do tema.

Infância: segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é a fase que abrange do nascimento até os doze anos de idade incompletos. É um período de bastante aprendizagem e muitas descobertas. É nessa fase que aprendemos a andar, falar, temos contato com as primeiras regras, com limites, e descobrimos diferentes formas de interação social. Na infância somos muito dependentes de nossos responsáveis.

Adolescência: segundo o ECA, abrange a faixa etária dos doze aos dezoito anos de idade. Nesse estágio ocorre uma série de transformações físicas, psicológicas e sociais, como o crescimento de pelos pelo corpo, o aumento da autonomia e da responsabilidade em várias atividades sociais. Também é o início da tomada de decisões importantes.

Fase adulta: pode compreender o período após os dezoito ou vinte anos de idade. Nessa fase, as mudanças da adolescência já estão consolidadas e as responsabilidades estão maiores, inclusive a autonomia. A vida está bastante voltada para o trabalho e geralmente são construídos outros laços familiares por meio da união afetiva com outras pessoas e a escolha ou não de ter filhos.

Velhice: também chamada de terceira idade, segundo o Estatuto do Idoso, compreende a fase da vida a partir dos sessenta anos. Aqui vemos mudanças físicas, como muitos cabelos brancos, pele mais enrugada e, na idade mais avançada, aparecem alguns problemas de saúde. Alguns ainda se mantêm no mercado de trabalho, outros têm a oportunidade do descanso. A experiência de vida é um fator importante dessa fase e que deve ser aproveitada por todos.

Existem outras classificações para os períodos da vida humana; esta divisão em quatro fases foi escolhida por demonstrar maior simplicidade e, portanto, facilidade de compreensão para as crianças dessa etapa de formação. Para conhecer as fontes de pesquisa, acessar os endereços: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm> e <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm> (acessos: 4 dez. 2017).

Avaliação

Após a exposição do conteúdo, retomar algumas questões realizadas no início da aula, principalmente as que apontam os conhecimentos sobre as características de cada fase e perceba o nível de diferença nas respostas, se os alunos estão conseguindo diferenciar as características de cada faixa etária e se conseguem se reconhecer na fase da infância.

Para trabalhar dúvidas

Caso os alunos apresentem dificuldade na identificação das partes do corpo e suas funcionalidades, fazer toda a rotina do dia pedindo aos alunos que digam quais partes do corpo estão usando para realizarem as tarefas solicitadas, por exemplo, na hora de falar, ficar sentado, escrever, desenhar, escovar os dentes, comer, organizar o material na mochila, entre outras possibilidades. Informar, no início da aula, que o objetivo do dia é fazer essa identificação. No final da aula, colocar na lousa as seguintes questões:

1. QUAIS PARTES DO MEU CORPO FORAM MAIS UTILIZADAS NA ROTINA ESCOLAR?
   Resposta pessoal. As partes do corpo serão citadas de acordo com as atividades propostas no dia. O professor deve ajudar o aluno a fazer esse registro.

2. E NA MINHA CASA? QUAIS PARTES DO MEU CORPO MAIS UTILIZO PARA REALIZAR AS MINHAS TAREFAS?
   Resposta pessoal. Os alunos devem refletir sobre algumas atividades feitas em casa e de que forma utilizam o corpo para realizá-las. O professor deve ajudar o aluno a fazer esse registro.

Ampliação

Com o intuito de aproximar o conteúdo aprendido sobre as fases da vida com a prática do aluno, aplicar as questões a seguir que o levarão à observação da sua realidade para a aplicação dos conhecimentos. Peça-lhes para que as respondam oralmente.

1. AS CRIANÇAS E OS ADULTOS TÊM A MESMA ALTURA?
   Pretende-se que o aluno perceba essa diferença física marcante entre as fases.

2. ASSIM QUE NASCEM, OS BEBÊS JÁ ANDAM E FALAM COMO VOCÊ?
   O aluno deve reforçar a percepção de que algumas atividades que nos parecem naturais são aprendidas conforme nos desenvolvemos.

3. QUEM FAZ AS COMPRAS NA SUA CASA: UMA CRIANÇA OU UM ADULTO?
   Espera-se que o aluno diferencie as atividades do cotidiano de uma criança e um adulto ao pensar na rotina do seu lar.

4. O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU COM PESSOAS MAIS VELHAS QUE VOCÊ?
   Pretende-se que o aluno identifique aprendizagens resultantes do convívio com pessoas mais velhas.

2ª sequência didática: Esporte e diversidade

Serão abordados conceitos básicos sobre os direitos e o cotidiano das pessoas com deficiência, bem como a busca por possíveis intervenções no espaço que garantam a acessibilidade, inclusão e o respeito. A prática de esportes adaptados será o mote para o trabalho sobre inclusão.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	• Respeito à diversidade
Habilidade	• (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, de modo a constatar a diversidade de características, reconhecendo a importância da valorização, do acolhimento e do respeito a essas diferenças.
Objetivos de aprendizagem	• Conhecer o Estatuto da Pessoa com Deficiência. • Reconhecer as dificuldades de acessibilidade para pessoas com deficiência e propor possibilidades de inclusão. • Conhecer modalidades de esportes adaptados.
Conteúdos	• Direitos das pessoas com deficiência. • Esportes adaptados.

Materiais e recursos

- Aparelho multimídia para projeção de imagens

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 1 aula

Aula 1

Organizar os alunos em roda para iniciar uma conversa sobre diversidade e pessoas com deficiência a partir de algumas perguntas que permitam aos alunos expressar seu conhecimento prévio sobre o assunto e relacioná-lo com o desenvolvimento da aula.

Alternar a roda de conversa com perguntas, explicação do tema e troca de experiências.

Fazer os seguintes questionamentos para iniciar a atividade:

- VOCÊS SABEM O QUE SIGNIFICA O TERMO “PESSOA COM DEFICIÊNCIA”?
  As crianças devem dizer o que acham e o que sabem sobre esse assunto.

Explicar para a classe que, segundo o artigo 2º do Capítulo I do Estatuto da Pessoa com Deficiência:

> Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.
>
> Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). DOU, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 7 out. 2017.

- VOCÊS CONHECEM ALGUÉM QUE TENHA ALGUMA DEFICIÊNCIA?

Caso haja na classe algum aluno com deficiência, favorecer a sua fala, assegurando-se de que ele esteja confortável em se expor para os amigos. O professor deve garantir que o ambiente seja de respeito e empatia entre todos. Caso a criança em questão tenha limitações na fala, viabilizar para que ela se expresse de outras maneiras.

É possível que, a partir dessa indagação, as crianças se lembrem de algum amigo, familiar ou mesmo alguém que eles tenham visto na rua ou na televisão. Perguntar também se nos programas a que eles assistem existe algum personagem com deficiência.

- VOCÊ SABIA QUE EXISTE O ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA?

Falar sobre o Estatuto da Pessoa com Deficiência, que está em vigor desde 2016. Segundo o seu artigo 1º, essa lei é “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”.

Contar que o capítulo IV do Estatuto é sobre o direito à educação e ler para classe o seguinte trecho:

> Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.
>
> BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). DOU, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 7 out. 2017.

Exibir aos alunos a imagem a seguir como referência e explicar quais são as deficiências nela apresentadas. Caso sua escola não tenha aparelho de mídia para projetar as imagens sugeridas na aula, você pode imprimi-las ou procurar figuras semelhantes em livros e revistas. Explicar que esses são apenas alguns exemplos entre várias deficiências existentes.

Maria Popovskaya/Shutterstock.com
REPRESENTAÇÃO DE ALGUNS TIPOS DE DEFICIÊNCIAS.

Continuar com as seguintes perguntas:

- QUAIS DIFICULDADES OS DEFICIENTES ENFRENTAM?
  Ajudá-los a pensar nas dificuldades que se apresentam para diferentes tipos de deficiência, como a locomoção para o cadeirante, o uso do telefone para um surdo, a localização pessoal para o cego, entre outros.

- COMO É POSSÍVEL FACILITAR A VIDA DE UM CADEIRANTE E DE UM CEGO?
  Ajudá-los a pensar em sugestões de adaptação dos lugares, como a escola, a casa, os parques e a rua.

- AS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FAZEM AS MESMAS COISAS QUE AS CRIANÇAS QUE NÃO TÊM DEFICIÊNCIA?
  O professor deve lembrá-los de que crianças com deficiência vão à escola, brincam e têm direito de fazer tudo o que as crianças não deficientes fazem, mas que muitas vezes precisam de adaptações para exercerem seus direitos. Explicar que todas as crianças, com ou sem deficiência, estão protegidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 7 out. 2017.

Apresentar a imagem abaixo para dar o exemplo do vôlei sentado, uma adaptação do esporte que permite a inclusão de muitas pessoas.

No vôlei sentado, a rede é posta em uma altura mais baixa e todos os jogadores ficam sentados durante a partida. As regras de pontuação são as mesmas do esporte sem adaptação.

Pukhov K/Shutterstock.com
PRÁTICA DE VÔLEI ADAPTADO.

Caso haja algum deficiente físico na classe, convidá-lo novamente para tomar a fala e relatar como é sua rotina diária, quais brincadeiras de que ele mais gosta, quais atividades costuma fazer fora da escola e quais as maiores dificuldades que enfrenta.

Durante as atividades, leve-os a perceber que as diferenças existem e que não devem ser motivo para discriminação, que toda criança tem os mesmos direitos.

Avaliação

O aluno deve ser capaz de criar e propor soluções de adaptação para a inclusão da pessoa com deficiência tanto no ambiente escolar como fora dele, assim como perceber que as crianças com deficiência têm todos os direitos da infância garantidos sem sofrer nenhum tipo de discriminação.

Para trabalhar dúvidas

Organizar uma roda de conversa e pedir aos alunos que respondam oralmente às seguintes questões:

1. VOCÊ JÁ CONHECIA ALGUM ESPORTE ADAPTADO?
   Resposta pessoal. São 21 as modalidades esportivas paralímpicas: atletismo, basquete em cadeira de rodas, bocha, canoagem, ciclismo de estrada, ciclismo de pista, esgrima em cadeira de rodas, futebol de 5, futebol de 7, goalball, halterofilismo, hipismo, judô, rúgbi em cadeira de rodas, tênis de mesa, tênis em cadeira de rodas, tiro com arco, tiro esportivo, triatlo, vela e vôlei sentado.

2. VOCÊ ACHA QUE TODOS PODEM JOGAR COM AS REGRAS DOS ESPORTES ADAPTADOS?
   Espera-se que eles percebam que os esportes adaptados permitem a inclusão de pessoas com e sem deficiência.

Pode-se também realizar uma partida de vôlei sentado com os alunos. Caso haja algum aluno com deficiência que não seja privilegiado por esse jogo, escolha outra modalidade.

Ampliação

Conversar com a classe sobre esportes adaptados e as Paralimpíadas. Apresentar os atletas brasileiros Daniel Rodrigues (tênis de quadra) e Daniel Dias (natação) e suas carreiras vitoriosas no esporte:

A.RICARDO/Shutterstock.com
DANIEL RODRIGUES, ATLETA BRASILEIRO.

Daniel Rodrigues foi medalhista de prata no Parapan de Toronto em 2013 na modalidade de tênis de dupla. O atleta nasceu com má formação na perna direita – 20 cm menor que a esquerda –, e tomou a decisão de amputá-la em 2013 por causa de problemas decorrentes de uma das diversas cirurgias feitas para tentar reverter o seu quadro. Daniel pratica esportes desde criança e começou jogando com pessoas sem deficiência. Mesmo usando muletas, sua agilidade o destacava entre seus colegas. Na infância jogou futebol, futsal, handebol e peteca.

A.RICARDO/Shutterstock.com

DANIEL DIAS, ATLETA BRASILEIRO.

Daniel Dias nasceu no dia 24 de maio de 1988 sem os pés e nem as mãos. Com 3 anos começou a usar próteses para poder andar. Daniel frequentou a escola desde o Ensino Infantil e ainda criança aprendeu a tocar bateria. Hoje, Daniel é casado, pai de dois filhos e o maior medalhista homem da natação em Paralimpíadas, com 24 medalhas no total.

Sugere-se pedir às crianças que façam um desenho em homenagem aos atletas brasileiros que eles conheceram nesta aula.

3ª sequência didática: Histórias de família

Será abordado o que é a família e quais são seus diferentes tipos de organização, bem como a construção da identidade e o resgate de memórias por meio dos objetos. Serão discutidas também as regras de convívio nos diferentes espaços, focando no ambiente da escola e da casa.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	• Os vínculos pessoais: as diferentes formas de organização familiar e as relações de amizade • A escola e a diversidade do grupo social envolvido
Habilidades	• (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias das famílias. • (EF01HI04) Identificar as diferenças entre o ambiente doméstico e o ambiente escolar, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
Objetivos de aprendizagem	• Conhecer diferentes formas de organização familiar. • Resgatar a memória familiar. • Identificar as diferenças entre o ambiente doméstico e o escolar propondo regras de convivência.
Conteúdos	• Vínculos familiares. • Memória e identidade. • Regras de convivência.

Objetos de conhecimento	• Situações de convívio em diferentes lugares • O modo de vida das crianças em diferentes lugares
Habilidades	• (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. • (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.)
Objetivo de aprendizagem	• Identificar as semelhanças e diferenças nos modos de vivência no ambiente da casa e da escola.
Conteúdo	• Regras de convivência.

Materiais e recursos

- Aparelho de mídia para projeção do vídeo
- Revistas, jornais e livros
- Objetos de família trazidos pelos alunos
- Cartolina
- Caneta hidrográfica
- Tesoura sem ponta
- Cola
- Fotos de família trazidas pelos alunos

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Começar a aula fazendo algumas perguntas motivadoras a fim de que os alunos expressem como sua família é organizada e que percebam as semelhanças e diferenças em relação à família dos colegas. Permitir que todas as crianças participem oralmente para garantir que a pluralidade existente na classe transpareça.

Durante a conversa, o professor deve garantir o respeito a todos os tipos de organização familiar apresentados nas falas. É possível que existam alunos cujas estruturas familiares são muito específicas, como moradores de abrigos, lares adotivos, crianças criadas apenas pelos avós, tios, entre outras possibilidades, portanto é preciso assegurar que todos estejam confortáveis e que não sofram nenhum tipo de preconceito por parte dos colegas.

Para nortear a conversa, abordar a classe com as seguintes questões:

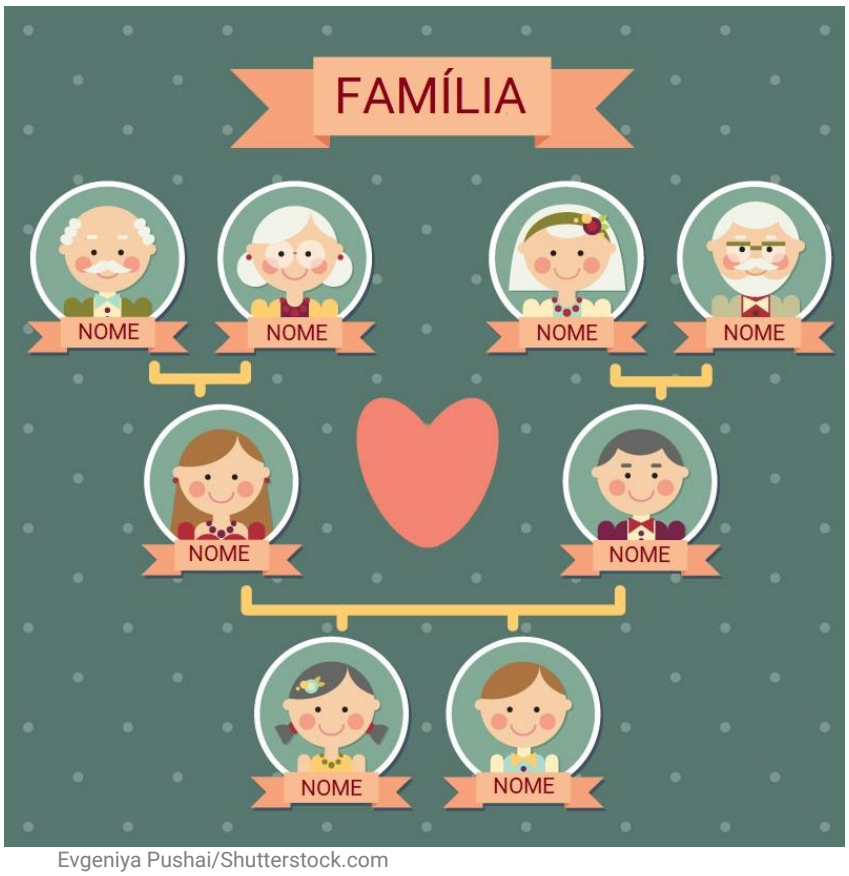
- SUA FAMÍLIA É GRANDE OU PEQUENA?
- QUEM MORA COM VOCÊ?
- VOCÊ TEM AVÔ OU AVÓ, ELES MORAM COM VOCÊ?
- TIOS E PRIMOS TAMBÉM SÃO PARTE DA FAMÍLIA?
- VOCÊ TEM IRMÃOS? SE TEM, SÃO MAIS VELHOS OU MAIS NOVOS QUE VOCÊ?
- E OS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO, TAMBÉM FAZEM PARTE DA FAMÍLIA?

  Todas as respostas são pessoais.

Como sugestão, você pode apresentar para a classe o vídeo “Família” da série **O que são as coisas?**, disponível em: <https://tvescola.mec.gov.br/tve/video?idItem=11275> (acesso em: 15 out 2017). É necessário se cadastrar para ter acesso ao vídeo. No vídeo, Hugo faz questionamentos sobre sua estrutura familiar. Comentar o vídeo com eles, deixando que expressem suas ideias sobre o que assistiram.

Conversar com os alunos sobre a família e os diferentes tipos de relações sociais e organizações que se estabelecem, por exemplo, com as pessoas que moram conosco e, portanto, fazem parte do nosso cotidiano, ou mesmo as que não moram em nossa casa, porém estão sempre presentes. Falar sobre as pessoas mais distantes que não fazem parte do dia a dia, mas são da família, sobre os laços consanguíneos e os não consanguíneos, como tios e primos que são incorporados por meio do casamento, pais adotivos, padrastos e madrastas e até mesmo animais de estimação.

Fazer um organograma simples na lousa, contendo 3 gerações familiares (AVÓS PATERNOS E MATERNOS, PAIS e FILHOS), para que os alunos copiem no caderno e, com a ajuda do professor, completem o quadro com o nome de seus familiares. Pode-se colocar também tios e primos nesse organograma. A seguir há uma sugestão de como o organograma pode ser elaborado.



Evgeniya Pushai/Shutterstock.com
EXEMPLO DE ORGANOGRAMA FAMILIAR.

Explicar que mesmo que não tenhamos conhecido esses parentes, todos os temos e que também muitos de nós ampliamos esse quadro familiar para além da consanguinidade.
Encaminhar a discussão para a questão do convívio familiar, quais são as regras que regem o lar de cada um, perguntar sobre horários, tarefas, lazer, entre outras coisas da rotina de cada aluno. Permitir que eles expressem livremente o que podem ou não fazer nas suas casas e pedir para que comparem com as regras da escola. Perguntar quais são as diferenças de afazeres, horários e interação social, entre outras possibilidades.

Ampliar a pergunta para outros espaços, como quais são as regras de convivência no parque, no *shopping*, na casa de amigos e parentes, no supermercado. Utilizar os exemplos que fazem parte da rotina dos alunos para que eles consigam visualizar as semelhanças e diferenças no comportamento que se pede em cada espaço frequentado por eles.

Instigá-los a pensar em regras e atitudes colaborativas para cada ambiente, por exemplo, o que acontece se, no meio da aula, durante a roda de conversa, um aluno falar ao mesmo tempo que outro e não respeitar a vez do colega? Apresentar situações-problema como essa e pedir aos alunos que busquem soluções pautadas na empatia e inclusão.

Organizar os alunos em grupos compostos de 4 pessoas e pedir que discutam entre si sobre as diferenças e semelhanças das atividades que realizam em casa e na escola e quais são as regras de cada espaço.

Orientar cada grupo a propor um conjunto de regras de convívio para serem seguidas em cada um dos ambientes. Cada grupo deve escolher um representante para apresentar o resultado do trabalho à classe. Permitir que os alunos discutam por volta de 10 minutos.

Organizá-los em fileiras e pedir aos representantes de cada grupo que se coloquem à frente e exponham as ideias do seu grupo. Discutir com os demais alunos se eles concordam ou não com o regimento exibido pelos colegas e escolher conjuntamente os itens que melhor privilegiam a harmonia e o respeito entre todos.

Produzir cartazes com as regras de convivência escolhidas. O professor deve servir de escriba na confecção do cartaz. Depois, colar os cartazes na parede da classe.

Pedir aos alunos que tragam fotos para a próxima aula (originais ou cópias, que possam ser recortadas e coladas) e um objeto de casa que representem uma lembrança de família. Orientá-los para que peçam a ajuda dos responsáveis na escolha dos dois itens.

Avaliação

O aluno deve ser avaliado pela sua participação oral, assim como pelo respeito e pela empatia durante a exposição dos colegas. Perceber, durante as falas, se os alunos reconhecem o seu próprio núcleo familiar e se são capazes de compreender organizações familiares distintas da sua.

Avaliar o processo de criação e argumentação dos alunos na formulação das regras de convivência e sua percepção na diferenciação de como agir nos diferentes espaços em que convive, se são capazes de propor normas que busquem a coletividade, a inclusão e o bem-estar de todos.

Aula 2

Organizar os alunos em roda e pedir-lhes que mostrem o objeto trazido de casa. Solicitar que compartilhem a história que o item representa, a quem pertence e por que foi escolhido para essa atividade. Direcionar as narrativas para o pertencimento do aluno dentro da lembrança familiar, de forma que ele consiga relacionar sua história ao objeto, mesmo que esse objeto pertença a outra pessoa de outra época. Instigá-los a fazer perguntas sobre o objeto dos demais colegas.

Finalizar chamando atenção para a diversidade familiar apresentada; se achar necessário, contar sobre outros modelos que não foram contemplados nas falas das crianças, como filhos por adoção, crianças que moram com a avó, com os tios ou em abrigos, crianças com muitos irmãos, entre outros. Ressaltar também a importância das memórias familiares e de como os objetos e os lugares ajudam na construção das lembranças e das identidades. Encorajá-los a perguntar aos familiares sobre mais histórias e memórias recentes e de seus antepassados.

Distribuir revistas, jornais e livros e solicitar que eles procurem e recortem figuras de pessoas que representem sua família de alguma forma.

Usando a cartolina e os caneta hidrográfica, montar com os alunos um painel de retratos com molduras que contenha todas as famílias juntas. Fazer colagem das fotos trazidas e das imagens recortadas. Caso algum aluno não tenha trazido a foto e nem encontrado uma figura para sua família, peça-lhe que a desenhe. Se apenas um aluno não dispuser de fotos e nem de imagens, proponha que outros alunos que quiserem também façam os desenhos, para que não haja nenhum momento de constrangimento e exclusão.

Avaliação

Espera-se que os alunos consigam relacionar o objeto trazido com a construção de suas memórias e de sua identidade. Procure observar a empatia e o respeito com relação às histórias contadas pelos colegas. Na construção do cartaz, verificar se os alunos estão associando as imagens das revistas e os desenhos com as de suas famílias.

Para trabalhar dúvidas

Para pensar na representação de família e nas memórias, apresente a foto abaixo para a classe e faça oralmente as seguintes perguntas:

LiliGraphie/Shutterstock.com

1. O QUE A FOTO ESTÁ MOSTRANDO?
   Espera-se que os alunos respondam que a foto mostra uma família.

2. QUAIS MEMBROS DA FAMÍLIA ESTÃO NA FOTO?
   A ideia é que os alunos identifiquem na foto qual pessoa aparenta ser o pai, qual é a mãe e quem são os filhos.

3. ESSA FOTO É ANTIGA OU ATUAL? COMO VOCÊ SABE?
   Aqui os alunos devem perceber que a foto é antiga por meio da cor da imagem e da roupa que as pessoas estão usando.

4. SERÁ QUE ELES ESTAVAM PARTICIPANDO DE UMA FESTA?
   Resposta pessoal. Explique que antigamente não era comum tirar fotos regularmente, pois havia um alto custo e exigia a contratação de um fotógrafo, portanto, o momento do retrato era um evento.

Ampliação

Organizar a turma em grupos compostos de 4 alunos, distribuir uma folha de cartolina recortada em quatro partes iguais, caneta hidrográfica e pedir-lhes que produzam pequenos cartazes com regras de convivência para serem colados pelos espaços coletivos da escola. Os cartazes produzidos com as regras para as aulas devem ser a fonte de referência, porém agora é preciso pensar em regras gerais, que todos possam cumprir nos diversos espaços da escola.

O professor deve escrever as frases na lousa para que os alunos as reproduzam no cartaz.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação Interdisciplinar - Ciências, História e Geografia: 1º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

1. COMPLETE OS NOMES DAS PARTES DO CORPO COM: A – E – I – O – U.

P _

Lytvynenko Anna/Shutterstock.com

P _ R N _

Naumchenkova/Shutterstock.com

B R _ Ç _

Severe/Shutterstock.com

M Ã _

Gennadii Korchuganov/Shutterstock.com

2. MARQUE COM UM “X” OS CAMPOS QUE REPRESENTAM AS PESSOAS DA SUA FAMÍLIA PRÓXIMA:

☐ AVÔ ☐ AVÓ ☐ MÃE ☐ PAI ☐ IRMÃO ☐ IRMÃ

☐ TIO ☐ TIA ☐ PRIMO ☐ PRIMA ☐ AMIGO

3. DESENHE O MAPA DA SUA SALA DE AULA. COLOQUE SEUS COLEGAS DE CLASSE ORGANIZANDO OS MENINOS À ESQUERDA E AS MENINAS À DIREITA.

4. COM UM TRAÇO, LIGUE OS OBJETOS AO LOCAL DO QUAL ELES FAZEM PARTE.

CASA

anthonycz/Shutterstock.com

CAMA

nalin chanthorn/Shutterstock.com

CARTEIRA E CADEIRA

MoreMass/Shutterstock.com

ESCOLA

tynyuk/Shutterstock.com

GUARDA-ROUPA

Inkley/Shutterstock.com

LOUSA

Alex Kalmbach/Shutterstock.com

5. FAÇA UM “X” VERMELHO NOS OBJETOS QUE VOCÊ USAVA QUANDO ERA BEBÊ E UM “X” AZUL NOS OBJETOS QUE VOCÊ USA HOJE.

CHUPETA
Fouaddesigns/Shutterstock.com

CADERNO
Jemastock/Shutterstock.com

FRALDA
Spreadthesign/Shutterstock.com

LÁPIS DE COR
Cozy nook/Shutterstock.com

MAMADEIRA
Rvector/Shutterstock.com

BICICLETA
Syquallo/Shutterstock.com

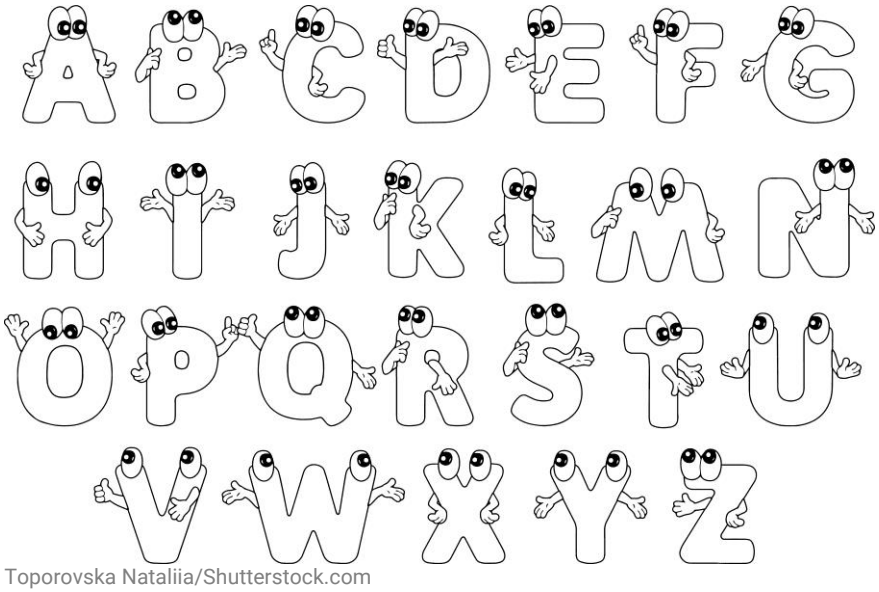
6. PENSE NO CAMINHO QUE VOCÊ FAZ TODO DIA DE CASA ATÉ A ESCOLA. DESENHE DUAS COISAS QUE VOCÊ VÊ NO SEU CAMINHO.

babystardesign/Shutterstock.com

Havroshechka/Shutterstock.com

7. ESCREVA UMA PALAVRA QUE FAVOREÇA O BOM RELACIONAMENTO ENTRE OS COLEGAS DA ESCOLA E PINTE AS LETRAS UTILIZADAS PARA ESCREVÊ-LA.

RESPOSTA_____



Toporovska Nataliia/Shutterstock.com

8. OBSERVE A DIVERSIDADE DE CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DAS CRIANÇAS DA FIGURA E DESENHE UMA BRINCADEIRA QUE TODAS POSSAM BRINCAR JUNTAS.

StockSmartStart/Shutterstock.com

9. DESENHE DUAS FORMAS DIFERENTES DE ORGANIZAÇÃO FAMILIAR.

10. MARQUE COM UM “X” A RESPOSTA QUE REPRESENTA QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS ENTRE AS CRIANÇAS DA FIGURA.

Lorelyn Medina/Shutterstock.com

(A) BOCA, CABELO, PÉS
(B) CABELO, COR DA PELE, ROUPAS
(C) COR DA PELE, PÉS, BOCA
(D) OLHOS, MÃOS, PÉS

11. MARQUE A ALTERNATIVA QUE DESCREVE QUAL PARTE DO CORPO ESTÁ SENDO MAIS UTILIZADA PELAS CRIANÇAS QUE ESTÃO PINTANDO.

Olga1818/Shutterstock.com

(A) PÉS
(B) BOCA
(C) MÃOS
(D) PERNA

12. MARQUE A ALTERNATIVA QUE REPRESENTA UMA ATIVIDADE FEITA NA ESCOLA.

(A)

BlueRingMedia/Shutterstock.com

(B)

Victor Brave/Shutterstock.com

(C)

Katerina Davidenko/Shutterstock.com

(D)

Victor Brave/Shutterstock.com

13. MARQUE UM “X” NO ITEM QUE PERMITE A ACESSIBILIDADE A TODAS AS PESSOAS DA IMAGEM.

Andrii Bezvershenko/Shutterstock.com

☐ ESCADA ☐ RAMPA ☐ MURO ☐ JANELA

14. MARQUE A ALTERNATIVA QUE MELHOR REPRESENTA A FASE ATUAL DO SEU CRESCIMENTO.

(A)

Jinpat/Shutterstock.com

(B)

KanKhem/Shutterstock.com

(C)

Mascha Tace/Shutterstock.com

(D)

momo2u/Shutterstock.com

15. MARQUE A ALTERNATIVA QUE CONTÉM REGRAS DE CONVIVÊNCIA QUE FAVORECEM AS AULAS FEITAS EM RODAS DE CONVERSA.
(A) ESPERAR A VEZ DE FALAR, OUVIR O COLEGA
(B) OUVIR O COLEGA, PULAR
(C) GRITAR, CORRER
(D) ESPERAR A VEZ DE FALAR, CORRER

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação Interdisciplinar - Ciências, História e Geografia: 1º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

1. COMPLETE OS NOMES DAS PARTES DO CORPO COM: A – E – I – O – U.

P _

Lytvynenko Anna/Shutterstock.com

P _ R N _

Naumchenkova/Shutterstock.com

B R _ Ç _

Severe/Shutterstock.com

M Ã _

Gennadii Korchuganov/Shutterstock.com

Habilidade trabalhada: (EF01CI02) Localizar e nomear partes do corpo humano, representá-las por meio de desenhos e explicar oralmente suas funções.
Resposta: PÉ, PERNA, BRAÇO, MÃO.
Caso haja dificuldade para responder a essa questão, retome o conteúdo sobre as partes do corpo humano e suas funcionalidades.
O professor também pode orientá-los quanto aos acentos ortográficos.

2. MARQUE COM UM "X" OS CAMPOS QUE REPRESENTAM AS PESSOAS DA SUA FAMÍLIA PRÓXIMA:

☐ AVÔ ☐ AVÓ ☐ MÃE ☐ PAI ☐ IRMÃO ☐ IRMÃ

☐ TIO ☐ TIA ☐ PRIMO ☐ PRIMA ☐ AMIGO

Habilidade trabalhada: (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, de modo a reconhecer as diversas configurações de família, acolhendo-as e respeitando-as.
Resposta: Pessoal. O aluno deve representar sua família próxima.
O professor pode comparar as respostas dos alunos para retomar o conteúdo sobre diversidade na configuração familiar.

3. DESENHE O MAPA DA SUA SALA DE AULA. COLOQUE SEUS COLEGAS DE CLASSE ORGANIZANDO OS MENINOS À ESQUERDA E AS MENINAS À DIREITA.

Habilidade trabalhada: (EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.
(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
Resposta: O aluno deve fazer um mapa da sua sala de aula contendo os objetos principais que a caracterizam e deve organizar os meninos do lado esquerdo e as meninas do lado direito do desenho.

Caso haja dificuldade na realização dessa proposta, retome o conteúdo sobre a elaboração de mapas, orientação espacial e lateralidade utilizando a sala de aula e os próprios alunos como referência.

4. COM UM TRAÇO, LIGUE OS OBJETOS AO LOCAL DO QUAL ELES FAZEM PARTE.

CASA
anthonycz/Shutterstock.com

CAMA
nalin chanthorn/Shutterstock.com

CARTEIRA E CADEIRA
MoreMass/Shutterstock.com

ESCOLA
tynyuk/Shutterstock.com

GUARDA-ROUPA
Inkley/Shutterstock.com

LOUSA
Alex Kalmbach/Shutterstock.com

Habilidade trabalhada: (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
Resposta: Ligar a cama e o guarda-roupa à figura da casa e ligar a carteira e a lousa à figura da escola.
Caso haja dificuldade na realização dessa atividade, retomar o conteúdo sobre semelhanças e diferenças entre os diferentes espaços do cotidiano focando nos objetos que caracterizam cada ambiente conforme sua necessidade de uso.

5. FAÇA UM “X” VERMELHO NOS OBJETOS QUE VOCÊ USAVA QUANDO ERA BEBÊ E UM “X” AZUL NOS OBJETOS QUE VOCÊ USA HOJE.

CHUPETA
Fouaddesigns/Shutterstock.com

CADERNO
Jemastock/Shutterstock.com

FRALDA
Spreadthesign/Shutterstock.com

LÁPIS DE COR
Cozy nook/Shutterstock.com

MAMADEIRA
Rvector/Shutterstock.com

BICICLETA
Syquallo/Shutterstock.com

Habilidade trabalhada: (EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento, por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família.
Resposta: O aluno deve marcar em vermelho a chupeta, a fralda e a mamadeira e em azul o caderno, os lápis de cor e a bicicleta. Mesmo que o aluno não tenha feito ou não faça uso de algum dos objetos, ele deve reconhecer de qual fase da vida cada um é característico. Caso haja dificuldade na realização dessa atividade, retomar o conteúdo sobre a identificação dos aspectos do crescimento por meio das memórias pessoais.

6. DESENHE PONTOS DE REFERÊNCIA QUE EXISTEM DO CAMINHO DA SUA CASA ATÉ A ESCOLA.

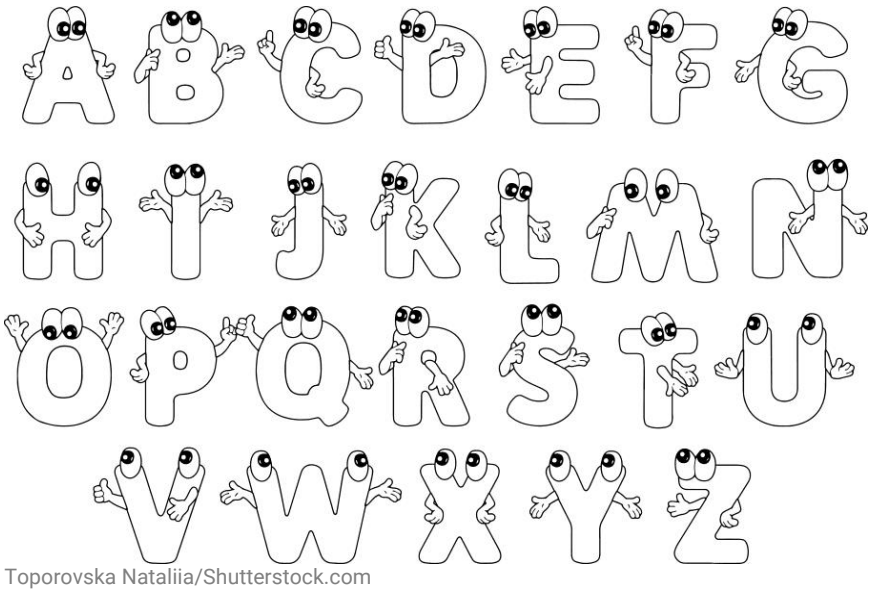
babystardesign/Shutterstock.com

Havroshechka/Shutterstock.com

Habilidade trabalhada: (EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.
Resposta: O aluno deve desenhar pontos de referência encontrados no caminho da sua casa até a escola.
O professor pode ajudar citando alguns pontos de referência do bairro ou mesmo pedindo para que os alunos troquem informações. Caso haja muita dificuldade, ofereça um exemplo na lousa.

7. ESCREVA UMA PALAVRA QUE FAVOREÇA O BOM RELACIONAMENTO ENTRE OS COLEGAS DA ESCOLA E PINTE AS LETRAS UTILIZADAS PARA ESCREVÊ-LA.

RESPOSTA_____



Toporovska Nataliia/Shutterstock.com

Habilidade trabalhada: (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
Resposta: Resposta pessoal. O aluno deve escolher uma palavra que represente a boa convivência entre os colegas no espaço escolar e pintar conforme as letras que compõem a palavra escolhida.
É interessante que essa atividade seja feita em dupla ou grupo, para que os alunos possam conversar sobre as regras de convivência. O professor pode ajudar na escrita da palavra escolhida.

8. OBSERVE A DIVERSIDADE DE CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DAS CRIANÇAS DA FIGURA E DESENHE UMA BRINCADEIRA QUE TODAS POSSAM BRINCAR JUNTAS.

StockSmartStart/Shutterstock.com

Habilidade trabalhada: (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, de modo a constatar a diversidade de características, reconhecendo a importância da valorização, do acolhimento e do respeito a essas diferenças.
Resposta sugerida: O aluno deve desenhar alguma brincadeira que favoreça a participação de crianças com e sem deficiência física.
O aluno pode propor qualquer tipo de atividade, individual ou em grupo, desde que garanta a inclusão de toda a diversidade demonstrada na imagem. Os alunos podem comparar suas respostas e escolher alguma brincadeira para ser realizada.

9. DESENHE DUAS FORMAS DIFERENTES DE ORGANIZAÇÃO FAMILIAR.

Habilidade trabalhada: (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, de modo a reconhecer as diversas configurações de família, acolhendo-as e respeitando-as.
Resposta: Resposta pessoal. O aluno deve desenhar duas famílias diferentes entre si no que se refere à estrutura familiar.
Garantir que todas as famílias sejam representadas de forma positiva e respeitosa.

10. MARQUE COM UM "X" A RESPOSTA QUE REPRESENTA QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS ENTRE AS CRIANÇAS DA FIGURA.

Lorelyn Medina/Shutterstock.com

(A) BOCA, CABELO, PÉS
(B) CABELO, COR DA PELE, ROUPAS
(C) COR DA PELE, PÉS, BOCA
(D) OLHOS, MÃOS, PÉS

Habilidade trabalhada: (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, de modo a constatar a diversidade de características, reconhecendo a importância da valorização, do acolhimento e do respeito a essas diferenças.
Resposta: B. Essa é a única alternativa que oferece três aspectos diferentes entre as crianças da figura.
Apesar das alternativas A e C apresentarem uma característica diferente cada, também mostram duas semelhanças. Na alternativa D são apresentadas apenas características iguais.
Caso haja dificuldade em responder a essa questão, retomar o conteúdo sobre as partes do corpo humano, diversidade e inclusão.

11. MARQUE A ALTERNATIVA QUE DESCREVE QUAL PARTE DO CORPO ESTÁ SENDO MAIS UTILIZADA PELAS CRIANÇAS QUE ESTÃO PINTANDO.

Olga1818/Shutterstock.com

(A) PÉS
(B) BOCA
(C) MÃOS
(D) PERNA

Habilidade trabalhada: (EF01CI02) Localizar e nomear partes do corpo humano, representá-las por meio de desenhos e explicar oralmente suas funções.
Resposta: C. É a alternativa que apresenta a mão, a parte do corpo principal a ser utilizada na atividade de pintura demonstrada na imagem.
As alternativas A, B e D apresentam partes do corpo que estão sendo utilizadas de forma secundária na atividade principal que é a pintura.
Caso haja dificuldade na realização dessa atividade, retomar o conteúdo sobre partes do corpo humano.

12. MARQUE A ALTERNATIVA QUE REPRESENTA UMA ATIVIDADE FEITA NA ESCOLA.

(A)

BlueRingMedia/Shutterstock.com

(B)

Victor Brave/Shutterstock.com

(C)

Katerina Davidenko/Shutterstock.com

(D)

Victor Brave/Shutterstock.com

Habilidade trabalhada: (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.

Resposta: D. Essa alternativa apresenta a figura de uma menina estudando, atividade que faz parte da rotina escolar.

As alternativas A, B e C apresentam figuras que demonstram atividades específicas do cotidiano doméstico.

Embora estudar também seja uma tarefa a ser realizada em casa, espera-se que os alunos identifiquem a resposta correta a partir da compreensão de que o ambiente escolar privilegia os estudos, e também, por comparação com as outras atividades demonstradas.

13. MARQUE UM “X” NO ITEM QUE PERMITE A ACESSIBILIDADE A TODAS AS PESSOAS DA IMAGEM.

Andrii Bezvershenko/Shutterstock.com

☐ ESCADA ☐ RAMPA ☐ MURO ☐ JANELA

Habilidade trabalhada: (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, de modo a constatar a diversidade de características, reconhecendo a importância da valorização, do acolhimento e do respeito a essas diferenças.
Resposta: RAMPA. É o único item que oferece a facilidade no acesso para todas as pessoas da figura.
Espera-se que os alunos compreendam que itens como ESCADA, MURO e JANELA não são facilitadores de acessibilidade para as pessoas com deficiência demonstradas na imagem. O objetivo da atividade é permitir que o aluno compare as características físicas pessoais com as dos colegas com o intuito de promover o respeito às diferenças, portanto, o professor pode aproveitar a atividade para convidar os alunos a propor soluções de acessibilidade na escola.

14. MARQUE A ALTERNATIVA QUE MELHOR REPRESENTA A FASE ATUAL DO SEU CRESCIMENTO.

(A)

Jinpat/Shutterstock.com

(B)

KanKhem/Shutterstock.com

(C)

Mascha Tace/Shutterstock.com

(D)

momo2u/Shutterstock.com

Habilidade trabalhada: (EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento, por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família.
Resposta: B. É a alternativa que apresenta crianças que aparentam a idade média dos alunos da série.
A alternativa A apresenta alguns bebês que, por sua vez, também são crianças, porém, espera-se que os alunos consigam distinguir o seu crescimento desde o nascimento até os dias atuais. As alternativas C e D apresentam fazes posteriores da vida do aluno.
Caso haja dificuldade na realização dessa atividade, trabalhe com os alunos suas memórias da primeira infância, as atividades características de cada fase da vida humana e as aprendizagens concretizadas por ele até agora.

15. MARQUE A ALTERNATIVA QUE CONTÉM REGRAS DE CONVIVÊNCIA QUE FAVORECEM AS AULAS FEITAS EM RODAS DE CONVERSA.

(A) ESPERAR A VEZ DE FALAR, OUVIR O COLEGA
(B) OUVIR O COLEGA, PULAR
(C) GRITAR, CORRER
(D) ESPERAR A VEZ DE FALAR, CORRER
Habilidade trabalhada: (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
Resposta: A. É única alternativa que apresenta regras de convivência que favorecem o bom andamento da atividade de roda de conversa.
As alternativas B, C e D apresentam ações que não colaboram para o bom desenvolvimento de uma atividade realizada em roda de conversa, portanto, não fariam parte de uma lista de regras de boa convivência.
O professor pode ampliar essa atividade propondo a criação de regras de convivência para a sala de aula.

Ficha de acompanhamento individual

A ficha de acompanhamento individual é um instrumento de registro onde podemos verificar e avaliar de forma individual, contínua e diária, a evolução da aprendizagem. Ela serve para que nós, professores, possamos acompanhar o progresso de cada um de nossos alunos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio a Leitura e Escrita**: PRALER. Caderno de Teoria e Prática 6 – Avaliação e projetos na sala de aula. Brasília: FNDE/MEC, 2007. p. 20.

Legenda			
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND	Não observada = NO

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Data	**Habilidade**	**TT**	**EE**	**ND**	**NO**	**Anotações**